GÊNERO E EDUCAÇÃO FÍSICA: O QUE É "DO MENINO"? O QUE É "DA MENINA"?

DAIANE DA SILVA LARA
RAFAEL TRENTIN SCREMIN
FACULDADE SANT'ANA, PONTA GROSSA/ PARANÁ/ BRASIL
daianeslara@gmail.com

INTRODUÇÃO

O objeto de estudo desta pesquisa é a discussão do gênero nas aulas de Educação Física, levantando a seguinte problemática, quais os fatores que influenciam as práticas esportivas dentro do ambiente escolar? Tendo como objetivo geral, apresentar elementos que justifiquem a escolha de determinadas práticas esportivas dentro do ambiente escolar, e como objetivos específicos, conceituar cultura e gênero; discutir sobre o papel do professor de Educação Física em relação às diferenças legitimadas pela sociedade tendo em vista à prática dos esportes. A metodologia utilizada foi a pesquisa de campo de cunho qualitativo, tendo também como base para o levantamento das informações, trabalhos de conclusão de curso, artigos de periódicos, livros, dissertações e teses, utilizamos como fonte o banco de dados da CAPES[1] e da FAPESP[2].

Dentro do ambiente escolar, a questão do gênero é primordial para o desenvolvimento de qualquer atividade, principalmente na Educação Física escolar tendo em vista que meninos e meninas participam de forma integrada das atividades propostas, visto que, a disciplina tem um papel inclusivo repudiando qualquer tipo de discriminação, porém, na prática, nos deparamos diversas vezes com problemas de diferenças, principalmente em relação aos esportes.

Na seção 1 definimos o conceito de cultura, pois, para uma compreensão sobre gênero na Educação Física, necessita-se de um breve entendimento de onde se origina a construção dessas diferenças encontradas no ambiente escolar, que vêm se acentuando desenfreadamente. Sendo a cultura uma construção histórica apoiada em vivências e costumes de cada um e que vão se aprimorando através do contato com outras pessoas ao longo da vida, é visivelmente clara a sua ligação às atitudes dos seres humanos, evidenciando aqui, as diferenças que meninos e meninas carregam consigo ao dividirem o mesmo espaço, muitas vezes não aceitando as diferenças existentes, e assim, criando uma barreira que contribui negativamente no processo de ensino dentro da escola, que por sua vez tem como um dos principais objetivos, estreitar as diferenças e desenvolver a socialização.

Na segunda seção esclarecemos inicialmente o conceito de gênero para haver posteriormente um entendimento sobre gênero na Educação Física. Sendo esse conceito ponderante nas relações humanas uma vez que toda relação é composta por ambos os sexos, sendo que em muitas delas, é possível observar claramente a desigualdades entre os sexos que partem de sua construção biológica, estendendo-se até à concepção de mundo de cada indivíduo.

Ao levarmos essa abordagem para o ambiente escolar, especificamente nas aulas de Educação Física, essas desigualdades e preconceitos se acentuam, há forte influência do meio externo que entra em conflito com os objetivos e valores que devem ser trabalhados dentro da escola. A Educação Física escolar deve desenvolver integralmente o aluno proporcionando também uma integração entre eles independente de suas diferenças.

SEÇÃO 1

[1] Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.
[2] Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.

1.1 Uma análise inicial a partir do conceito de Cultura

Cultura é construída com base nas vivências e costumes que vão sendo passados de geração a geração, por pessoas que formam um grupo, provém de um processo coletivo e se molda também através do contato com outras pessoas que não estão inseridas no meio comum em que estamos habituados.

"A cultura é a própria condição de vida de todos os seres humanos. É produto das ações humanas, mas é também processo contínuo pelo qual as pessoas dão sentido às suas ações'' (GEERTZ, 2002, p. 7).

Sendo então, algo que temos consciência, logo, não é desenvolvido naturalmente, mesmo estando inserido em uma construção histórica, é formado por tudo que é vivido e cultivado por cada indivíduo. "A cultura não é algo natural e também não é decorrente de leis físicas ou biológicas, a cultura nada mais é que o oposto disso, é um produto coletivo da vida humana" (SANTOS, 2006, p. 27).

Para Santos (2006), existem duas concepções básicas de Cultura. Sendo que a primeira se preocupa com todos os aspectos de uma realidade social, sendo assim, cultura diz respeito a tudo que caracteriza a existência social de um povo ou de uma nação, ou então de grupos inseridos na sociedade. Já a segunda concepção, ao falarmos em cultura, nos referimos especificamente ao conhecimento, às ideias e crenças, assim como o modo que eles existem na vida social.

Com base nessas duas concepções básicas em que a sociedade está apoiada, mesmo sendo concepções distintas, as duas estão interligadas para a formação da Cultura, pois, é de suma importância levar em consideração primeiramente a realidade social onde o indivíduo está inserido para que dessa forma sejam entendidas e compreendidas as atitudes de cada um, encontrando assim uma forma de desenvolver o conhecimento nas formas em que existem na vida social, trazendo a ele algo que seja relevante.

Mesmo a Cultura possuindo um papel de neutralizar e estreitar diversas formas de preconceito, ainda é nítido essa desigualdade nos dias atuais, e não podemos apenas ignorar essas desigualdades, é preciso buscar um meio de saná-las.

A cultura na sociedade dita os comportamentos, posicionamentos, ideias e valores, sendo vista como dimensão do processo social, o termo Cultura passa por constantes transformações ao longo da vida de cada indivíduo, e essas transformações se dão justamente pelo fato das próprias relações sociais, "Cultura é uma dimensão do processo social, da vida de uma sociedade" (SANTOS, 2006, p. 44), pois cada indivíduo traz consigo uma bagagem cultural, estas quando partilhadas, agregam e ampliam a visão do outro, aperfeiçoando assim, a sua cultura própria.

Tomando por base essa análise sobre Cultura, podemos dizer que a criança reproduz muitas vezes dentro da escola parte do seu contexto cultural e suas vivências que antecedem sua inserção ao meio escolar, talvez, determinante para o seu posicionamento quanto ao Gênero dentro das práticas da Educação Física, desenvolvendo assim o pré-conceito na visão de ambos os sexos, do que pode ser considerado o que é para o menino e o que é para a menina.

SEÇÃO 2

2.1 Gênero: conceito e implicações na Educação Física escolar

Para que seja possível compreender o termo Gênero na Educação Física, é de suma importância esclarecer o que entendemos por Gênero. Joan Scott (1995, p.86), define gênero em duas partes, a primeira aborda gênero como um elemento construtivo de relações sociais que tomam por base as diferenças que são notadas entre os sexos, já a segunda definição analisa como uma forma primária que dá significado às relações de poder.

Segundo essas partes pontuadas, é possível perceber que o termo é ponderante para as relações humanas, uma vez que, todas essas relações sociais são compostas por ambos os sexos. Em muitas dessas relações é mostrado claramente à desigualdade dos gêneros, partindo desde as suas diferenças biológicas, se estendendo até à concepção de mundo dos indivíduos.

Ferreira (2001) argumenta que gênero é referir-se a identidade sexual do indivíduo em como se apresenta na sociedade, suas diferenças, sendo expostas de três maneiras, biológicas, sociais ou culturalmente construídas. Sendo assim, observar as diferenças entre meninos e meninas vai muito além do que analisá-los fisicamente, posto que suas vivências e o meio social onde cada um está inserido são fatores determinantes para formá-lo como homem e mulher. Construímos ao longo de nossa existência, características que absorvemos de acordo com nossas próprias vivências que são fortemente adquiridas em função do meio em que estamos inseridos. “Gênero é um elemento constitutivo das relações sociais fundadas sobre as diferenças percebidas entre os sexos” (SCOTT, 1995, p. 89).

Sendo assim, observamos que a desigualdade dos Gêneros, que em quase sua totalidade favorece o homem, não foi criada a partir da concepção biológica de cada um no momento do seu nascimento, mas sim, pela forma como fomos criados e instruídos a pensar dessa maneira.

Dagmar Meyer (2003) entende gênero como um organizador da cultura, sendo também, uma categoria que atravessa e é essencial para constituir os sujeitos de maneira constante ao longo da vida. Dessa forma, o termo é um construtor das relações sociais que são formadas através da cultura de cada indivíduo sendo ele tanto do sexo feminino, quanto do sexo masculino, ou seja, gênero não é o termo determinante da cultura e da relação entre as pessoas, mas sim, o agente organizador e também uma parte construtora e indispensável para desenvolver melhor essas relações.

O grande educador Paulo Freire (1981, p. 45) amplia claramente essa visão, “por mais que compreenda a questão cultural envolvida no contexto social, manter esta separação seria o mesmo que reforçar o preconceito já existente, e conformar as pessoas, á sociedade, inclusive aos seus vícios”. Não é necessário apenas entender a questão cultural de cada um, é preciso estreitar essas separações, extinguir as formas de preconceito, apenas compreender é praticamente nulo, de nada adianta conscientizar-se, mas não tomar atitudes para transformar, enquanto houver a separação dos sexos, o preconceito se fortalecerá, mantendo assim a visão que nos é dada desde o primeiro contato que temos com outros indivíduos. Como diz Freire, conformando as pessoas, a sociedade e fortalecendo seus vícios.

As visões sobre os sexos fazem parte da bagagem cultural implantada em cada indivíduo através de suas vivências iniciais estendendo-se por toda a vida. Quando entramos na escola, já possuímos um conhecimento básico, porém, significante. As ações cotidianas vividas por cada um são ricas em informações, a escola terá que trabalhar em cima dos valores e comportamentos trazidos por cada um tentando minimizar as diferenças trazidas. Sacristán (1995, p. 89), ressalta que:

> ‘a escola não opera no vazio; a cultura que ali se transmite não cai em mentes sem outros significados prévios’. Os estudantes são seres com uma bagagem prévia de crenças, significados, valores, atitudes e comportamentos adquiridos fora da escola. A televisão, os quadrinhos, a fala e as atitudes cotidianas dos adultos e dos grupos de amigos estão cheios de estereótipos de gênero, de crenças sobre o que é ser homem ou mulher em nossa cultura.

O meio em que vivemos é mais ponderante na formação de uma personalidade e visão de mundo do que a própria escola. São esses demais meios que ditam e atribuem características e comportamentos aos indivíduos, transferindo essas visões que involuntariamente são projetadas às futuras gerações, implantando uma visão que unifica e torna imutável o que é do menino e o que é da menina.

Qualquer relação humana, independente do sexo, trará uma série de conflitos, dentro da escola, esses conflitos são indispensáveis para o crescimento de cada um, separar meninos de

meninas é privar o progresso e o desenvolvimento de uma criança para a vida em sociedade, e também favorecer essa separação, é contribuir para acentuar os preconceitos e desigualdades entre os mesmos, a convivência e o contato direto entre eles é inquestionável, a escola deve servir de exemplo para sanar essas desigualdades e não criar um ambiente propício para alavancá-las.

2.2 Gênero e Educação Física: distanciamentos e aproximações.

Hoje na prática da Educação Física norteiam inúmeros questionamentos sobre a separação entre o sexo feminino e masculino. Como destaca, o médico Afrânio Peixoto (1913) sendo crítico no que se refere à separação entre meninos e meninas para se trabalhar os exercícios físicos, de maneira geral, é de suma importância que todos pratiquem atividades físicas, mas as mesmas devem ser trabalhadas de forma diferente quanto ao sexo feminino e masculino, incontestavelmente.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física (PCN – Educação Física) - 1997, reforçam a necessidade de construir uma educação que siga o princípio da inclusão, "a sistematização de objetivos, conteúdos, processos de ensino e aprendizagem e avaliação tem como meta a inclusão do aluno na cultura corporal de movimento, por meio da participação e reflexão concretas e efetivas", mostrando assim uma perspectiva que busque a igualdade de direitos. Tomando por base, é levantado também nos PCN (Educação Física – 1997) para alunos do ensino médio, que dentre outros objetivos, os mesmos desfrutem de diferentes manifestações da cultura do corpo, mantendo uma postura livre de preconceitos e discriminações sociais, sexuais ou culturais, sendo assim, a escola deve adotar a política da igualdade, minimizando essas relações de preconceito e fortalecendo o seu papel na formação dos indivíduos.

Na visão de Jocimar Daolio (1994), a dificuldade dos professores de Educação Física está em propor uma prática que traga as mesmas oportunidades a todos os alunos, meninos e meninas, respeitando as diferenças de cada um. Essa dificuldade surge desde a concepção biológica tanto do corpo quanto da área que atuam, pois fica subentendido na sua ação profissional, pois se trata de representações sociais que alicerçam e orientam sua prática, inúmeras vezes até inconscientes.

Não se pode pontuar que a separação de gêneros dentro das aulas é dada devido à estrutura corporal do menino e da menina, ou seja, sua estrutura biológica, por mais que a ideia de gênero esteja ligada primeiramente a isso, pois haveria inúmeros fatores biológicos como altura, peso, entre outros, que poderiam também desencadear separação entre os indivíduos e não especificamente por ele ser menino e ela menina.

Para Eustáquia Sousa e Helena Altmann (1999, p. 28),

> Como a ideia de gênero está fundada nas diferenças biológicas entre os sexos, ela aponta para o caráter implicitamente relacional do feminino e do masculino. Assim, gênero é uma categoria relacional porque leva em conta o outro sexo, em presença ou ausência. Além disso, relaciona-se com outras categorias, pois não somos vistos(as) de acordo apenas com nosso sexo ou com o que a cultura fez dele, mas de uma maneira muito mais ampla: somos classificados(as) de acordo com nossa idade, raça, etnia, classe social, altura e peso corporal, habilidades motoras, dentre muitas outras. Isso ocorre nos diversos espaços sociais, incluindo a escola e as aulas de educação física, sejam ministradas para turmas do mesmo sexo ou não.

Com base em Altmann (1998), gênero sendo uma categoria relacional, deve-se pensar sua articulação em outras classes nas aulas de Educação Física, porque gênero, idade, força e habilidade formam uma mistura de exclusões que são vivenciadas por meninos e meninas no ambiente escolar.

Não é possível ofertar meios de compreensão do corpo se o professor não permitir que haja essa aceitação e contato entre os sexos, deve-se abrir espaço para que exista esse contato, mesmo que essa junção seja conflituosa, pois serão a partir dessas relações e desses

conflitos que o outro poderá entender e respeitar os limites e as diferenças do sexo masculino e feminino.

METODOLOGIA

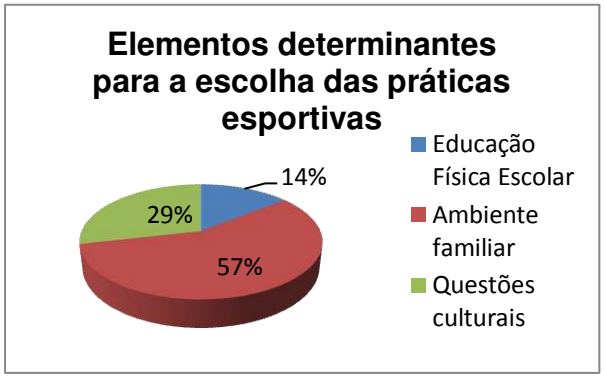
Foi realizada uma pesquisa de campo de cunho exploratório, sendo aplicada em três escolas estaduais da zona urbana da cidade de Piraí do Sul – Paraná. O questionário aplicado possuía quatro questões do tipo exploratórias, sendo três delas descritivas e uma de múltipla escolha do tipo de mostruário, respondidas por sete professores graduados em Educação Física que atuam nas escolas estaduais do município. O objetivo do questionário foi descobrir o posicionamento do professor quanto à separação de gêneros nas aulas de Educação Física. Sendo o critério para a escolha das instituições de ensino participantes, pesquisar todas as escolas estaduais da zona urbana da cidade de Piraí do Sul - Paraná, visto que, é uma cidade de pequeno porte, possuindo apenas três escolas do Estado em seu perímetro urbano, sendo assim, a pesquisa foi realizada em 100% das escolas.

APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Buscamos categorizar as respostas por sua intencionalidade.



Com base na questão um, a resposta foi unânime. Todos os professores acreditam que sociedade de forma geral influencia na escolha da prática.



- Na questão 1.1, a grande maioria dos professores acredita que o ambiente familiar é o mais determinante para a escolha das práticas esportivas, sendo em segundo as questões culturais e por fim, a Educação Física escolar propriamente dita.



Na pergunta dois, ao abordarmos o questão sobre a existência de divisão de esportes predominantemente femininos ou masculinos dentro da Educação Física escolar, as opiniões dividiram-se praticamente por igual, havendo uma pequena predominância em existir sim essa divisão.



- Já na questão três, no que se refere à separação dos alunos por gênero nas aulas práticas quando são trabalhados os esportes, 43% não separam, sendo que os que correspondem à 57%, explicaram que a separação existe conforme a situação, como, integração entre os alunos, fatores da individualidade de cada um, bom andamento das aulas, entre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da nossa pesquisa, apontamos que a sociedade de fato interfere nas práticas esportivas dentro do ambiente escolar, e que, a separação de gêneros dentro das aulas de Educação Física, se dá principalmente pelas questões culturais, que nada mais são que costumes passados de geração em geração. Dessa forma o aluno leva para a escola todas as vivências e experiências que antecedem sua inserção ao meio educacional.

Visto que a Educação Física escolar não visa o rendimento do aluno, mas sim, desenvolvê-lo integralmente, ressaltando principalmente seus valores, separar meninos de meninas durante a aplicação de práticas esportivas e também das demais atividades, é um meio de descaracterizar a disciplina e seus objetivos dentro da escola.

O professor que não se opõe à ideia da separação de seus alunos nas suas aulas está limitando o aprendizado e o desenvolvimento pessoal dos mesmos, pois, é de suma importância o contato com outros para que o indivíduo saiba respeitar os limites e as particularidades de cada um, independente se ele é menino ou menina.

O papel do professor é estreitar essas desigualdades, sendo um agente mediador dessas diferenças e apto para enfrentar as objeções e influências do meio externo que possam interferir no desempenho de suas aulas, sendo essa intervenção cada vez mais frequente dentro do ambiente escolar.

Por fim, é importante salientar que deve primeiramente partir do professor buscar minimizar as diferenças dentro das aulas de Educação Física, e não contribuir para o avanço dessas desigualdades e também propiciar que a sociedade dite a forma com que as aulas devem ser conduzidas através daquilo que é transferido ao aluno e que muitas vezes entra em contrapartida com os princípios educacionais.

REFERÊNCIAS

ALTMANN, H. **Rompendo fronteiras de gênero: Marias (e) homens na educação física.** Dissertação de mestrado em educação. Belo Horizonte: UFMG, 1998, 111p.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs): Educação Física/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF,1998. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttranversais.pdf

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo.** Campinas: Papirus, 1994.

FERREIRA, A. B. H., 1910-1989. **Miniaurélio Século XXI Escolar: O minidicionário da língua portuguesa** / Aurélio Buarque de Holanda; coordenação de edição, Margarida do Anjos... [et al.]. 4. ed. rev. ampliada. Rio de Janeiro: Nova Friburgo, 2001.

FREIRE, P. **Ideologia e educação: reflexões sobre a não neutralidade da educação.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2002.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEYER, D.E.E. **Gênero e educação: teoria e política.** In: GOELLNER, S.V.; NECKEL, J.; LOURO, G.L. (Org.). Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação. Petrópolis: Vozes, 2003. p. 9-27.

PEIXOTO, A. **Higiene geral.** 3. ed. Rio de Janeiro: S/Ed., 1913.

SACRISTÁN, J. G. **Currículo e diversidade cultural.** In: SILVA, T. T. e MOREIRA, A. F. (orgs.). Territórios contestados; o currículo e os novos mapas políticos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1995, pp. 82-113.
SANTOS, J. L. **O que é Cultura.** São Paulo: Brasiliense, 2006.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. In: Revista **Educação & Realidade.** Gênero e Educação. Porto Alegre: vol. 20, n.2, jul/dez., 1995, p.71-99.
SOUSA, E. S. and ALTMANN, H. **Meninos e meninas: expectativas corporais e implicações na educação física escolar.** Cad. CEDES [online]. 1999, vol.19, n.48, pp. 52-68. ISSN 0101-3262.

DAIANE DA SILVA LARA

RUA XAVIER DA SILVA, N. 225, EDIFÍCIO ÓRION, APE: 17 – Centro, Ponta Grossa/PR - BRASIL